

EXPANSÃO E QUANTIFICAÇÃO DE FAVELAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE
JANEIRO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS:

POR

VALÉRIA GRACE COSTA

MONOGRAFIA A SER APRESENTADA
AO FINAL DO IV CURSO DE
PLANEJAMENTO E USO DO SOLO
URBANO .

IPPUR/ UFRJ.

PROFESSOR ORIENTADOR: ADAUTO
LÚCIO CARDOSO.

OUTUBRO/1992

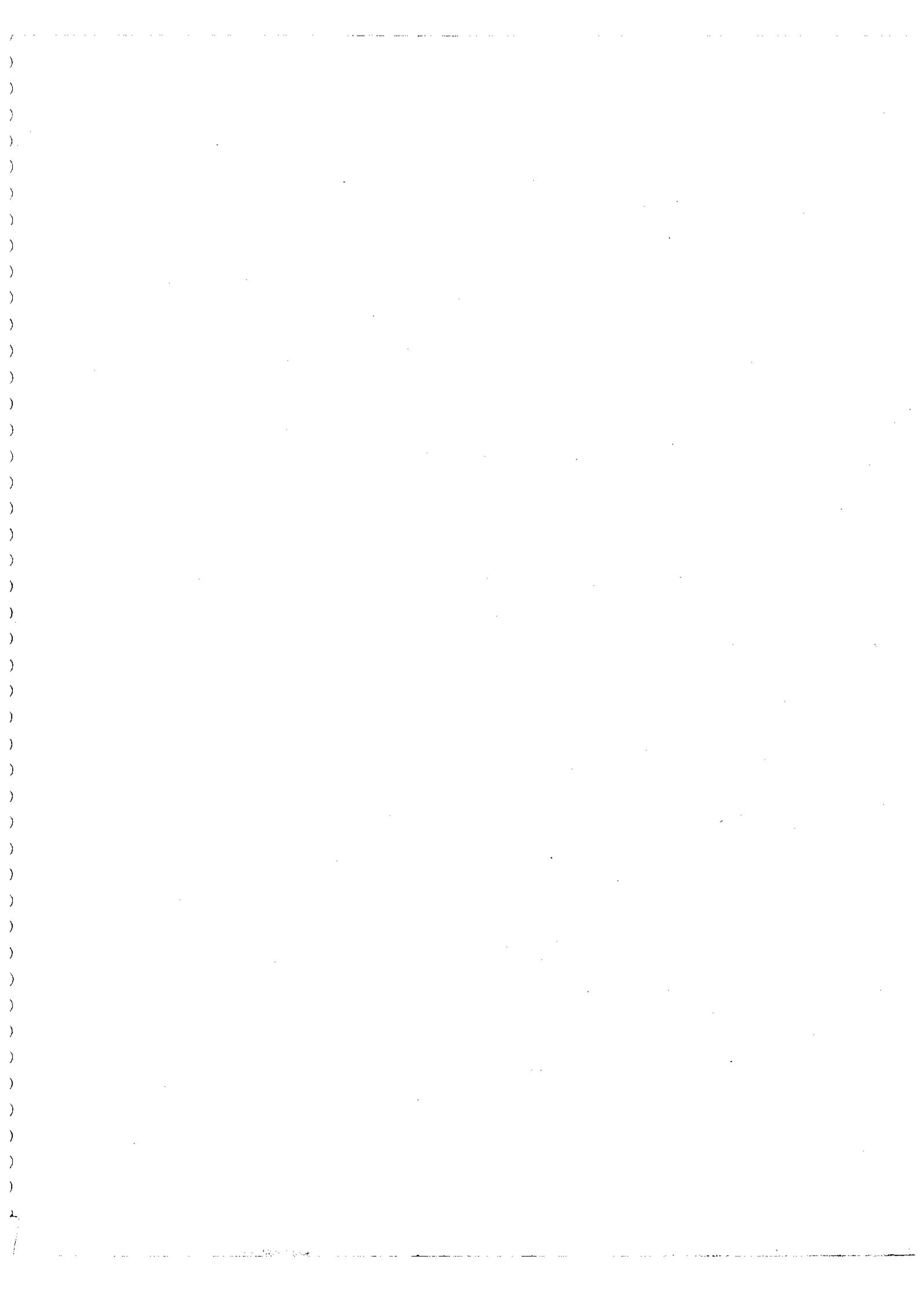
- Conto o que sonhei esta noite- disse a Marco.- Em meio a uma terra plana e amarela, salpicada de meteoritos e massas erráticas, vi erguerem-se a distância as extremidades de uma cidade de pináculos tênues, feitas de modo que a lua em sua viagem possa pousar ora num pináculo ora noutro ou oscilar pendurada nos cabos dos guindastes.

E Polo:

- A cidade que você sonhou é Lalage. Os habitantes dispuseram esses convites a uma parada no céu noturno para que a lua permita a cada coisa da cidade crescer e recrescer indefinidamente.

- Há algo que você não sabe- acrescentou o Khan- Agradecida, a lua concedeu à cidade de Lalage um privilégio ainda mais raro: crescer com leveza.

(Italo Calvino)



INTRODUÇÃO

Favela foi o nome dado ao primeiro agrupamento formado pelos soldados recém chegados da vitoriosa campanha de Canudos em 1987 em alusão á existência de um morro no sertão nordestino com o mesmo nome, e ainda em referência a um arbusto típico da caatinga nordestina. Em função da falta de habitações," os chefes militares decidiram autorizar a ocupação provisória do Morro de Santo Antônio, localizado no centro da cidade, onde já haviam sido construídos 41 barracões para alojar soldados"(ABREU).

A favela então desde a sua 'origem' esteve associada á necessidade de 'suprir' a falta de habitações na cidade. Inicialmente, contudo, conviveu com outras formas de habitações coletivas como as casas de cômodos e os cortiços:

" Nenhuma diferença essencial separava as casas dos morros das outras casas. Eram todas habitações igualmente rústicas, igualmente pobres e desconfortáveis..."
(GUIMARÃES in Parisse)

A expansão e conseqüente 'visualização' pelo espaço carioca se deram sempre em função da importância política e econômica desta cidade. As constantes reformas urbanas pelas quais passaram a cidade também funcionaram como atrativos aos fluxos populacionais de outras regiões do país e a nível interno também foram responsáveis pela expulsão de contingentes populacionais das áreas mais valorizadas da cidade e desta forma contribuíram para o incremento da população favelada. A

preocupação com o estudo das favelas no município se revela sobretudo no Plano Agache de 1930. Neste Plano é feito um levantamento minucioso em diversos aspectos da cidade do Rio de Janeiro. Em relação às favelas, "identifica-as como as Chagas da cidade e propõe a sua erradicação".

Foi contudo somente a partir da década de 40, que a favela 'supera' as outras formas de habitações de baixa renda e ganha uma maior expressão no espaço carioca. Tal fato está associado às transformações ocorridas no país a partir desta época, em virtude do crescimento urbano-industrial acelerado que teve o Rio de Janeiro como um dos principais pólos. É também a partir daí que os poderes públicos começam a dar um novo olhar às favelas. Há então uma maior preocupação com a expansão acelerada delas e uma maior intervenção nesta forma habitacional é observada. Incluem-se aí uma preocupação com a quantificação destas como uma necessidade para a intervenção.

Para Parisse isto se deu pelo fato de somente a partir desta época a favela começar a chamar atenção e aparecer como um problema urbano. Conquista então pouco a pouco a 'atenção pública' já que até então conservava um ritmo de crescimento equilibrado :

1920- 1.167.560 hab.
1940- 1.764.141 hab.

Apesar das dificuldades apresentadas no Censo de 1940, há que destacar-se o trabalho de Maria Hortência do Nascimento e Silva na identificação, caracterização e distribuição de favelas no Município do Rio de Janeiro em 1940.

Entretanto, somente em 1948 há um censo de Favelas, no qual esta é considerada em separado. A partir daí os censos posteriores já a incluem de forma distinta na pesquisa, embora apresentem alguns problemas na quantificação.

Os Censos de 48, 50 e de 60 são analisados por Parisse. Na análise que faz caracteriza este fenômeno no espaço com um destaque para as décadas de 40 e 50, o que é justificado por ele pela importância que a favela adquire neste período revelada pelo seu crescimento e expansão.

Na década de 60 há uma desaceleração deste crescimento ocasionada pela valorização do núcleo, a política de remoções e as demais formas de controle sobre as favelas, embora a participação da população favelada sobre a total continue significativa: 13,3% (OLIVEIRA). Paulo Cavalieri reforça estes motivos e acrescenta outros:

- . a política de remoções em massa, sobretudo na década de 60 e também na década seguinte;

- . o esgotamento da possibilidade física de expansão das grandes favelas situadas nas áreas centrais da cidade;

- . o controle governamental do adensamento e da verticalização das moradias;

- . o alto custo do aluguel e da compra de imóveis nas favelas bem localizadas e totalmente adensadas;

- . o decréscimo da taxa de crescimento da população brasileira como um todo e particularmente da urbana, em especial nos últimos anos.

Como uma das consequências deste processo houve uma

periferização da população pobre que pode ser compreendida como parte do processo de segregação social e espacial que tem causas econômicas, políticas e culturais(RIBEIRO E LAGO).

O caráter ilegal das favelas propicia conceitos diferentes, assim como interesses políticos a elas pertinentes ocasionam metodologias diferentes ao serem estudadas e quantificadas. Destacam-se aí então as duas dificuldades básicas ao se estudar a favela e comparar seus dados- tanto para a mesma época, como para épocas distintas: 1. Quanto ao conceito; 2. Quanto à metodologia. As dificuldades apontadas por Parisse persistem portanto até hoje:

" - definir favela, indicar com certeza seus limites, sem mencionar a ausência de alinhamento das ruas e de numeração das casas."

- divergência entre os resultados oficiais e as estimativas dos próprios favelados e organismos privados".

Com relação ao Censo de 80 houveram também inúmeras distorções provocadas sobretudo pela redefinição do conceito de favela e da metodologia empregada produzindo uma subestimação dos resultados. Muitas análises feitas com base nestes Censos (70 e 80) trazem portanto conclusões equivocadas. Jane Souto adverte para este fato ao indicar a necessidade de se rever " os limites ao menos das favelas que tivessem entre 70 e 80, apresentado um crescimento atípico, confrontando-se os mapas censitários dos dois períodos e checando , numa volta ao campo, se as áreas que deixaram de ser consideradas como setor especial mantinham , contudo , a característica de áreas de invasão, para num segundo

momento reclassificá- las como favelas".

Este trabalho de " compatibilização dos dados de 80 foi feito pelo IPLANRIO em 1982: Contribuição aos dados de População de Favelas do Município do Rio de Janeiro.

Entre as modificações no comportamento das favelas quanto á localização no município podemos ressaltar principalmente a que diz respeito á relação: local de domicílio e emprego. Já que na nas décadas de 40 e 50 não eram significativas as favelas existentes na Periferia Urbana e hoje a tendência predominante é de um maior direcionamento para a periferia da cidade bem como da da Região Metropolitana. Há uma polinucleação, ou seja, o processo de multiplicação em núcleos e periferias dentro da própria periferia.(RIBEIRO & LAGO).

Trata- se aqui de uma breve apresentação e discussão sobre a quantificação de favelas no Município do Rio de Janeiro nas últimas décadas. Procurou- se assim organizar- se algumas tabelas com o objetivo de tornar mais claro o conteúdo destes dados, assim como facilitar a comparação entre os mesmos. Trata- se então de um material a ser utilizado em posteriores análises, já que a elaboração das tabelas e quadros - embora não tenham sido o objetivo inicial principal do trabalho requereram um dispêndio de tempo considerável , o que acarretou a falta do ' algo mais'...

As fontes utilizadas neste trabalho e a partir das quais foram preparadas as tabelas e mapas foram basicamente:

Sinopse do Censo Demográfico de 1980 (IBGE); Contribuição aos dados de população das favelas do Município do Rio de Janeiro (IPLANRIO, 1984); Delimitação Espacial das Favelas Cadastradas pelo IPLANRIO no Município do Rio de Janeiro (IPLANRIO, 1992).

Num primeiro momento então são utilizados os dados do Censo Demográfico e o Primeiro Cadastro realizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro (IPLANRIO, 1983). A partir da comparação entre as duas fontes procura-se compreender o porquê das diferenças dos resultados.

Tornando mais claro o significado destas 377 favelas (IPLANRIO, 1983), segue a análise no sentido de compreender este processo (de quantificação) a partir daí.

A COMPARAÇÃO DOS DADOS: IBGE (1980)x IPLANRIO(1980)

Os resultados do Censo de 80 extraídos da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1980 (IBGE, 1981) no tocante às favelas e os do Cadastro elaborado pelo IPLANRIO (1982), vieram a público num mesmo momento: entre 82 e 83.

Se diferenciam, contudo quanto a conceituação de favelas, o uso da metodologia empregada e o produto final ou seja, o total de favelas existentes, o número de domicílios e população residente.

NÚMERO DE FAVELAS, POPULAÇÃO E
DOMICÍLIOS NO CENSO DE 80 E NO CADASTRO
DO IPLANRIO (1981)

	Favelas	Pop	Domicílios
IBGE	192	628.170	143.869
IPLAN	377	722.424	164.863

Fontes: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (1981)
Cadastro de Favelas (IPLANRIO, 1983)

" O Cadastro é o produto fundamental do Projeto: " Classificação das Aglomerações de População de Baixa Renda no Município do Rio de Janeiro". Esse Projeto foi executado, de novembro de 1980 a setembro de 1982, pelo IPLANRIO, atendendo à solicitação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social" (CADASTRO-v.II, 1982). Em janeiro de 1983 veio a público.

Considerou como favela a característica principal de áreas de invasão na época de sua ocupação e a falta do título de propriedade da terra como predominantes. Ao contrário do Censo

não limitou um mínimo de 50 domicílios para considerar como favela e nem a sua estrutura física (áreas que já apresentaram uma certa infra-estrutura e melhoramentos não foram consideradas como favelas pelo Censo).

O Cadastro elaborado pelo IPLANRIO não tinha objetivos censitários e na sua elaboração foram utilizadas as fotografias ampliadas do Levantamento Aerofotogramétrico da cidade do Rio de Janeiro, de 1975 e levantamentos de campo realizados em 1981. As informações obtidas neste levantamento de Campo são as que fazem parte do cadastro individual de cada favela e foram obtidas a partir de entrevistas a Associações de Moradores e alguns moradores.

Segundo o Censo de 80 diversas favelas apresentaram crescimento nulo ou mesmo negativo. O curioso porém é que neste período(70-80) foram poucos os casos de remoção ao contrário do período anterior que apresentou um índice de crescimento maior apesar de ter havido muitas remoções (OLIVEIRA,1983).(2)

Notas:

(1) A estrutura interna das favelas foi levantada a partir destas aerofotos(CADASTRO,1983).

(2) Só em 1968 a CHISAM havia removido 66 favelas no Ri de Janeiro(OLIVEIRA)
O Plano de desfavelamento estava paralisado desde 1974(CAVALLIERI,86)

POPULAÇÃO FAVELADA: TAXA DE CRESCIMENTO E
 RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO
 TOTAL(1960-1970-1980)

Ano	Pop. Favelada	Taxa de crescimento	Pop. Favelada/ Pop. Total
1960	333.065	97,9%	10%
1970	565.135	68,7%	13%
1980	628.170	9,1%	12%

Fontes: Censos Demográficos(1960,1970,1980)/IBGE

Estabeleceu-se assim a cota 20, que era uma " linha imaginária que cortaria as favelas a 20 metros de altura de sua base. Se abaixo desta linha predominassem domicílios de alvenaria, dotados de uma certa infra-estrutura, a área não seria considerada como setor especial e passaria a integrar um setor urbano sem características de favela(OLIVEIRA).

O Setor Especial de Aglomerado Urbano foi considerado aquele com " no mínimo 50 domicílios, em sua maioria dotados de infra-estrutura carente e geralmente localizados em terrenos não pertencentes aos moradores como é o caso das favelas, mocambos, palafitas, malocas, etc.(IBGE,1981)"

Certas áreas deixaram de ser consideradas como favelas por possuírem um predomínio de domicílios de alvenaria e uma certa infra-estrutura. Critérios muito subjetivos para serem utilizados numa pesquisa onde estão envolvidos um número muito grande de pesquisadores, dando margem a utilização de critérios muito particulares para a definição do que deveria ser ou não

considerado como favela. Assim, áreas em que ainda predominam características de áreas de invasão, por não possuírem a posse legal da terra, não eram consideradas favelas. Enquadraram-se na maioria dos casos como Setores Urbanos(SU's).

Uma das maiores lacunas de informação sobre as favelas era a questão de população. Durante a elaboração do cadastro não foi possível realizar um levantamento de caráter censitário, e os dados existentes à época começaram a se mostrar altamente super estimados.

A Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1980, publicada pelo IBGE em 1982, trazia uma listagem incompleta com os nomes e a população das favelas, mas não apresentava os mapas que identificassem, perfeitamente, cada uma das aglomerações listadas.(CAVALLIERI,1986)

Este trabalho de compatibilização dos dados do IBGE e do CADASTRO de favelas, foi realizado pelo IPLANRIO em 1984 como objetivo de atualizar os dados de população e domicílios em favelas no município: ' Trata-se da compatibilização entre o material do CADASTRO DAS FAVELAS, aos dados do IBGE e de outras fontes que os pudessem complementar e enriquecer, com o objetivo principal de fornecer bases demográficas mais confiáveis sobre as áreas faveladas do Município do Rio de Janeiro(IPLANRIO 1984)(2).' Consistiu desta forma num reajuste dos dados que no momento se encontravam disponíveis, e a busca de uma fonte básica de informações sobre o município no que diz respeito às favelas.

Tal compatibilização consistiu basicamente na

correlação entre as favelas do CADASTRO com as áreas recenseadas como favela pelo IBGE, no Censo de 80. Foram encontradas três situações:

- IBGE recenseou toda a área(Q.I)
- IBGE recenseou parte da área (Q.II)
- IBGE não recenseou(como favela).(Q.III)

AS SITUAÇÕES ENCONTRADAS : Quadro I ,II e III do
TRABALHO DE CONTRIBUIÇÃO AOS DADOS DE
POPULAÇÃO DAS FAVELAS DO M. R. J.(1980)

	N. de Favelas	%	Domic	Pop. Residente
QUADRO I	160	42%	107.708	466.716
QUADRO II	74	20%	40.560	183.185
QUADRO III	142	38%	16.595	72.523
TOTAL	376	100%	164.863	722.424

Fonte: Contribuição aos dados de população das favelas do M.R.J/IPLANRIO, 1984.

Elaborou-se assim a partir dos dados do IBGE, CADASTRO e outras fontes(como a LIGHT - através do Programa de Eletrificação de Interesse Social e a FUNDREM) , três Quadros, que estabelecem a correlação entre os dados do IBGE e as favelas listadas pelo IPLAN RIO por Região Administrativas. Em cada quadro há o levantamento por favela quanto ao número de domicilios e população, reajustados a partir dos dados do IBGE e de outras fontes, conforme já foi mencionado.

A partir dos Dados do IBGE, nesta comparação pode-se observar os seguintes resultados:

- Os limites dos SEAUS correspondentes á

favela(IBGE) foi o mesmo do IPLAN.

- Houve desmembramento dos SEAUS de algumas favelas, correspondendo a duas ou mais favelas do CADASTRO.

- Houve a fusão de duas ou mais favelas.

- Houve a fusão de partes de duas ou mais favelas...

- Alteração do nome das favelas.

O quadro abaixo mostra a distribuição das favelas consideradas pelo IBGE, por Região Administrativa, nos dois quadros (I e II) do estudo(IPLANRIO,1984):

DISTRIBUIÇÃO POR R.A. DAS FAVELAS CONSIDERADAS PELO IBGE NOS DOIS QUADROS(I E II) NO TRABALHO DE ' CONTRIBUIÇÃO AOS DADOS DE POPULAÇÃO DAS FAVELAS DO M.R.J.(1984)

R.A	Q. I	Q. II
I	6	
II		
III	7	4
IV	7	1
V	2	1
VI		
VII	9	
VIII	6	3
IX	2	2
X	17	7
XI	13	2
XII	12	3
XIII	3	3
XIV	9	
XV	11	8
XVI	9	1
XVII	3	5
XVIII	1	
XIX		
XX	9	1
XXI		
XXII	10	3
XXIII	5	
XXIV	8	
Total	154	44

Fonte: Contribuição aos dados de população das favelas do Rio de Janeiro do M.R.J.(IPLANRIO, 1984).

O Quadro I apresenta por R.A. um total de 160 favelas(42% do número total de favelas e 65% da população favelada total), cujos resultados foram extraídos diretamente dos setores especiais de aglomerado urbano(SEAU's) do Censo de 1980. Este total(160) correspondem a 154 favelas consideradas pelo IBGE. Algumas destas(SEAU's de algumas destas) foram incluídos

no Quadro II, que representam aquelas dos (SEAU's) que necessitaram de um trabalho complementar de análise comparativa, com base nas informações de outras fontes:

RELAÇÃO ENTRE AS FAVELAS LISTADAS PELO
IPLANRIO E PELO IBGE, SEGUNDO O QUADRO I DO
TRABALHO : CONTRIBUIÇÃO AOS DADOS DE
POPULAÇÃO DAS FAVELAS DO M.R.J.(IPLANRIO, 1984)

Quadro I		
R.A.	IPLAN	IBGE
I	7	6
II		
III	7	7
IV	7	7
V	3	2
VI	5	5
VII	11	9
VIII	6	6
IX	2	2
X	17	17
XI	13	13
XII	12	12
XIII	3	3
XIV	9	9
XV	11	11
XVI	9	9
XVII	3	3
XVIII	1	
XIX		
XX	10	9
XXI		
XXII	11	10
XXIII	5	5
XXIV	8	8
Total	160	54

Fonte: IPLANRIO-1984

O Quadro II apresenta por R.A., 74 favelas extraídas dos SEAU's, que necessitaram de um trabalho complementar de análise, com base nas informações das fichas e plantas do Cadastro de Favelas e de outras fontes. Correspondem a 44 favelas listadas pelo IBGE, cujo desmembramento, reajuste de limites e

junção de duas ou mais favelas ou partes de outras consistiu no ajuste feito.

RELAÇÃO ENTRE A FAVLAS LISTADAS PELO
IPLANRIO E IBGE SEGUNDO QUADRO II DO
TRABALHO: CONTRIBUIÇÃO AOS DADOS DE
POPULAÇÃO DAS FAVELAS DO M.R.J.(1984)

Quadro II

R.A.	IPLAN	IBGE
I		
II		
III	6	4
IV	2	1
V	2	1
VI		
VII		
VIII	4	3
IX	5	2
X	10	7
XI	4	2
XII	5	3
XIII	11	3
XIV	10	8
XV		
XVI	2	1
XVII	6	5
XVIII		
XIX		
XX	2	1
XXI		
XXII	4	3
XXIII		
XXIV		
Total	74	44

Fonte: IPLANRIO, 1984

Convém lembrar que muitas das favelas do IBGE, foram desmembradas(, fazendo parte dos dois quadros(I eII), entre estas destacam-se : São Carlos, Do Bispo, Nova Divinéia, Morro dos Macacos, Cachoeira Grande, Campinho ou Fubá, parque Proletário da Penha. Das 192 favelas consideradas pelo IBGE algumas não se encontram neste trabalho de compatibilização(Q.I e II): Da

Batuta, Do Itanhangá, e Ruth Ferreira.

O Quadro III consistiu das favelas que não foram consideradas pelo IBGE(143) , portanto não entrou no trabalho de compatibilização. Isto foi feito(reajuste dos dados de população e domicílios) com o auxílio de outras fontes e a média tirada pelo IBGE de crescimento populacional(3).

Os cadastros sofreram atualizações e modificações nos instrumentos de suas elaborações , mais simplificadas. As principais alterações foram as realizadas em 1985, 1990 e recentemente em 1992. Esta última inclui um trabalho de verificação do adensamento e expansão das favelas do município , conforme mostraremos em seguida.

Nota:

(3)

Para o cálculo da população favelada multiplicou-se o número de domicílios pela média de pessoas por domicílio particular ocupado das favelas do município do Rio de Janeiro(4,37)IBGE,1980

A EXPANSÃO E PROLIFERAÇÃO DE FAVELAS SEGUNDO O IPLANRIO

O primeiro cadastro de favelas do município do Rio de Janeiro data de 1982. Foi de iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Social em conjunto com o IPLANRIO. O número que apresentou para a quantidade de favelas existentes no município foi de 377. Mais tarde, em 85, este cadastro sofreu a primeira atualização: passou-se a considerar 435 as favelas existentes em todo o município. Até agosto de 1990, mais 25 foram identificadas e cadastradas. A partir daí, para dar subsídios ao Plano Diretor e visando a definição de políticas urbanas para as favelas, realizou-se um trabalho conjunto do IPLANRIO e Secretaria Municipal de Urbanismo, visando fazer uma atualização não só quanto ao número de favelas existentes, mas também no que se refere ao adensamento e expansão das já existentes(as 460). Foram em número de 85 as novas comunidades que se encontram em fase de cadastramento, perfazendo hoje um total de 545 favelas consideradas pelo IPLANRIO.

Os números nos cadastros apresentam-se da seguinte forma:

OS NÚMEROS NOS CADASTROS DO IPLANRIO(1981/1992)

Ano	1981	1985	1990	1992
Número de Favelas	377	435	460	545

Fontes: Cadastros(IPLANRIO,1983)
Delimitação Espacial das Favelas Cadastradas pelo
IPLANRIO no Município do Rio de Janeiro(1992).

Com o objetivo de identificar a expansão das favelas no município do Rio de Janeiro e a sua quantificação na última década, utilizo os dados dos do IPLANRIO que se encontram na publicação: Delimitação Espacial das Favelas Cadastradas pelo IPLANRIO no Município do Rio de Janeiro, editada em janeiro de 1992.

Tal documento representa um trabalho de atualização dos dados disponíveis no cadastro já existente. Trata assim de identificar:

- As novas favelas
- As favelas que expandiram
- As favelas que adensaram
- As favelas que expandiram e adensaram
- As Regiões administrativas que apresentaram maior aumento do numero de favelas.
- As Regiões Administrativas que apresentaram maior expansão da área.
- As Regiões Administrativas que apresentaram maior densificação.

Considera que houve expansão, quando os limites antigos deixaram de ser reais, e adensamento quando os vazios internos aos antigos limites haviam sendo ocupados, ou seja, observou-se apenas o adensamento horizontal(ocupação dos vazios). Pode ocorrer ainda uma terceira situação das duas anteriores: diz-se que houve expansão e densificação. Para este estudo(IPLANRIO,1992), tomou-se como base as 460 favelas cadastradas até 1990. Os objetos de comparação foram os limites

das favelas dados em seu primeiro cadastramento(82/85)(1) e a data em que foi realizada a atualização(novo mapeamento):1992.

A expansão, o crescimento e o aumento do número de favelas são apresentados por Região Administrativa no quadro a seguir:

EXPANSÃO, ADENSAMENTO E NOVAS FAVELAS(1980/1990)

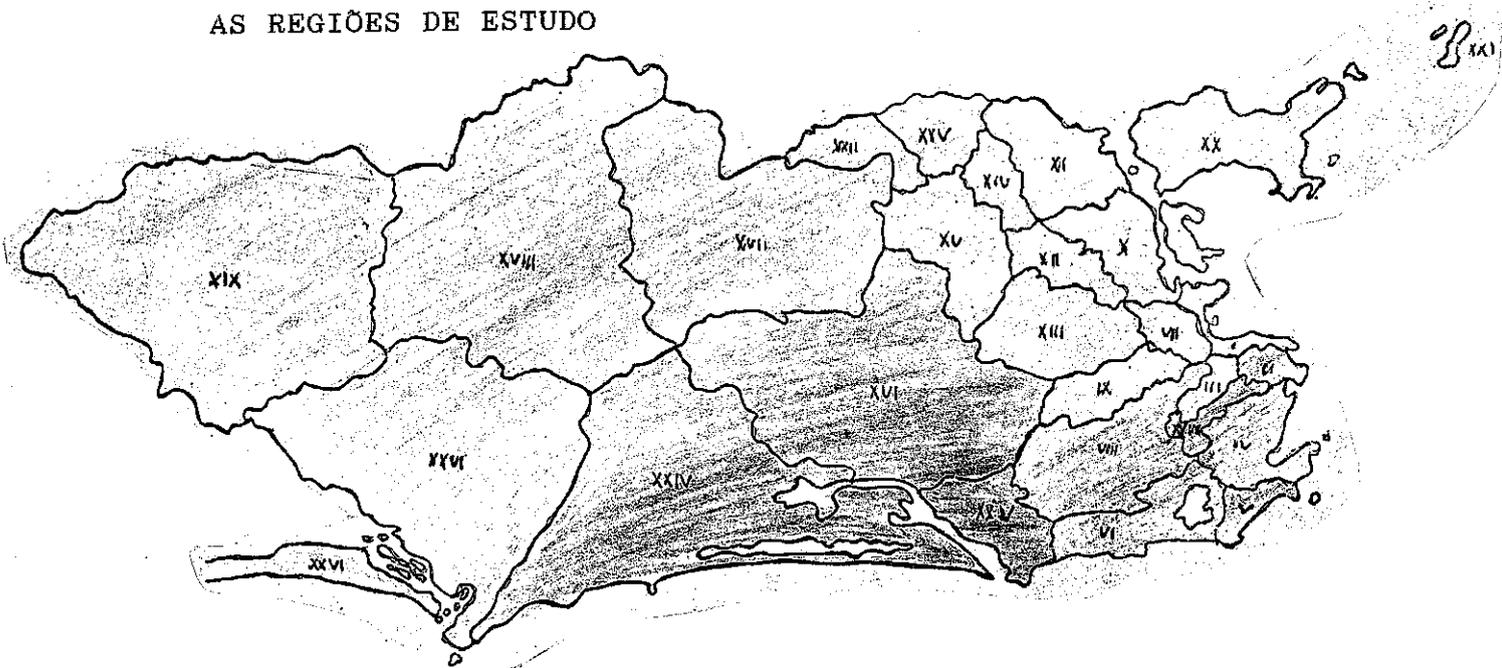
R.A.	Exp.	Adens.	Exp./Adens	Total	Novas
I	1	7	3	11	1
II					
III	5	7	2	14	1
IV	3	4	6	13	
V	4	1		5	
VI	1	3	3	7	
VII	3	7	2	12	1
VIII	6	1	6	13	
IX	1	2	7	10	1
X	8	12	8	28	1
XI	6	13	6	25	3
XII	3	12	6	21	10
XIII	9	21	10	40	3
XIV		2	3	5	2
XV	5	14	18	37	9
XVI		17	19	36	21
XVII		19	21	40	19
XVIII		9	4	13	2
XIX		6	4	10	1
XX	2	5	10	17	1
XXI					
XXII	1	6	6	12	5
XXIII		3	5	8	
XXIV	6	10	8	24	3
XXV	3	16	10		
XXVI					
Total	198	69	166	/	85

Fonte: Delimitação Espacial da Favelas Cadastradas pelo IPLANRIO no MRJ.1992.

Quanto à metodologia empregada, ressaltam-se os seguintes passos:

- Divisão do Município em quatro regiões de estudo, apresentadas abaixo(2):

AS REGIÕES DE ESTUDO



- ▣ Primeira Região
- ▣ Segunda Região
- ▣ Terceira Região
- ▣ Quarta Região

Fonte: Delimitação Espacial das Favelas Cadastradas pelo IPLANRIO no MRJ. (1992)

- Execução de fotografias aéreas de helicóptero para cada favela.

- Os critérios apresentados para a divisão do município em regiões e conseqüentemente a sua ordem serviram de base para a elaboração do Plano de vôo, facilitando a seqüência de fotografias a serem tiradas de helicóptero a fim de colaborar no estudo das áreas de expansão das favelas do MRJ.

- Uma vez identificadas as áreas de interesse para pesquisa e dado prosseguimento ao Plano de vôo, utilizou-se como auxílio para avaliação das áreas de expansão, as fotografias aéreas de 75 e 85 e as que foram realizadas em 1990 através do vôo de helicóptero.

- Após a interpretação das fotos aéreas citadas e o mapeamento preliminar, realizou-se, como auxílio para eliminação das dúvidas, a verificação em campo das áreas não contempladas através das fotografias.

A distribuição das favelas por Região de estudo, antes e após a atualização, se apresentaram da seguinte forma:

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAVELAS POR REGIÃO DE ESTUDO(1980/1990)

	Cad	Após vôo	novas
Região 1	69	93	24
Região 2	51	51	
Região 3	231	264	33
Região 4	109	137	28
Total	460	545	85

Fonte: Delimitação Espacial das Favelas Cadastradas pelo IPLANRIO no MRJ. (1992)

Após observarmos o quadro acima, os mapas e o quadro que mostra a expansão, Adensamento e novas favelas no município, podemos afirmar que:

- A primeira Região, que corresponde às Regiões Administrativas de Jacarepaguá e Barra da Tijuca, caracterizadas por apresentar áreas com maior disponibilidade de terras para ocupação e portanto com maior facilidade de expansão e uma alta

valorização do solo(IPLANRIO 1992), estão entre as R.A. que apresentaram maior expansão e densificação das favelas(ver mapa 3). A XVI R. A. (Jacarepaguá) foi a que apresentou o maior número de novas favelas: 21.

A segunda Região comporta as únicas Regiões Administrativas que não apresentaram novas favelas(IPLAN,1992), compreende o Centro Sul da cidade. O mesmo entretanto não se pode dizer a respeito da expansão e densificação das favelas já existentes que aí tiveram um peso significativo, principalmente as Regiões Administrativas correspondentes às áreas de Botafogo(IV) e Tijuca (VIII).

A terceira Região, pega parte do centro , subúrbios da Leopoldina e Zona Norte. As Regiões de Madureira (XV) e (XII) apresentaram um número significativo de novas favelas: 9 e 10 respectivamente.

A maior parte das R. A. que fazem parte desta Região estão entre as que apresentaram maior adensamento populacional(XV,XIII, X,XI) e maior expansão da área de suas favelas.

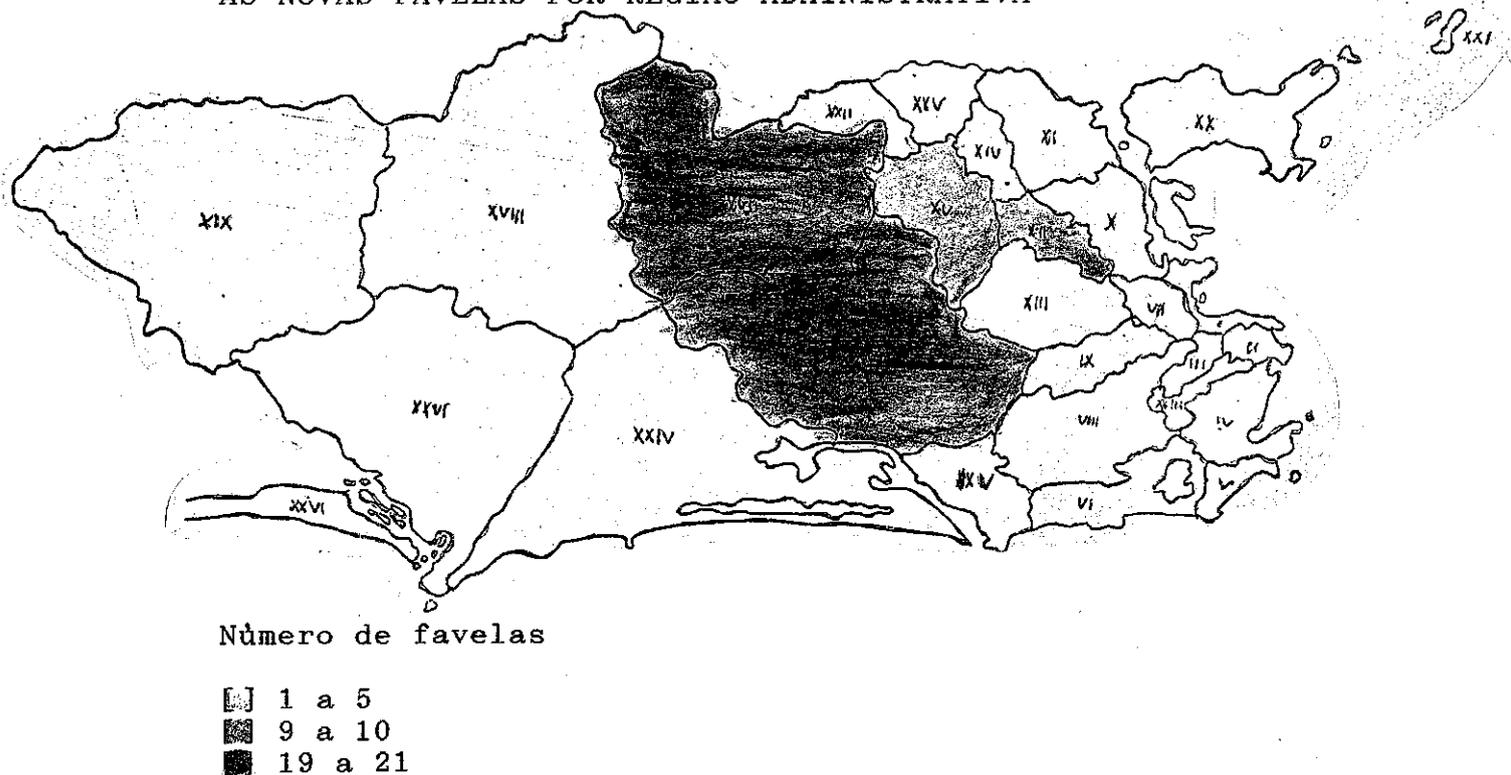
A quarta Região , tida como um dos vetores de expansão da cidade corresponde às áreas periféricas da cidade, onde nos últimos anos têm apresentado o maior índice de crescimento do número de novas favelas, Bangu, por exemplo passou a ser a R. A. com maior número de favelas: 62(IPLANRIO,1992).

Quanto ao número de favelas, a única R, A. que apresentou um número significativo de novas favelas foi a de Bangu(21), correspondendo a área do município que apresentou o maior número de novas favelas. Já no que diz respeito ao

adensamento e expansão, toda região teve um peso significativo(excetando Guaratiba- XXVI R.A.)

Os mapas apresentados a seguir mostram a distribuição quanto ao número de novas favelas(mapa 2), e o adensamento e expansão das 460 favelas(mapa 3)(3).

AS NOVAS FAVELAS POR REGIÃO ADMINISTRATIVA



Fonte: Delimitação Espacial das Favelas do MRJ(IPLANRIO, 1992).

Já as Regiões Administrativas das áreas centrais e da Zona Oeste(exceto Bangu) apresentaram um movimento inverso: número pequeno de novas favelas, grande número de favelas que apresentaram expansão e adensamento.

Os resultados mostrados acima ilustram a atual tendência do processo de crescimento das periferias, principalmente as mais distantes. Tanto a menor valorização do solo, como a existência de vazios e uma menor fiscalização dos órgãos públicos(o caso da Zona Oeste), como a existência de vazios associada a valorização do solo(o caso da Barra e jacarepaguá), proporcionam este crescimento .

A proliferação de pequenos núcleos populacionais é predominante quanto maior as áreas disponíveis para ocupação. Vê-se claro que as novas favelas apresentam um número reduzido de população, tamanho e domicílios. Daí a importância de se relativizar os dados.

As áreas que apresentaram menor adensamento, e ou expansão, assim como menor número de novas comunidades são justificadas pelo esgotamento do espaço, falta de vazios internos e uma crescente valorização das favelas mais antigas e bem localizadas(Centro e Zona Sul). Nas áreas centrais há também um maior controle urbanístico, e assim é maior a dificuldade na fixação de novas comunidades.

Convém lembrar entretanto que na análise apresentada(IPLANRIO,1992) não se considerou os efeitos da verticalização na densificação das favelas, já que considerou apenas os vazios internos, isto pode distorcer muito os dados,

CONCLUSÃO

A quantificação das favelas representa uma dificuldade para o estudo e para o planejamento urbano. Apesar do enfoque que tem sido dado aos estudos de favela, este é um problema que ainda está longe de ser resolvido. A definição de favela, o uso de metodologias diferenciadas e o próprio medo de pesquisar em favelas (no Censo , por exemplo) fazem parte de um conjunto de fatores que deixam ambiguidades em relação aos dados tratados sobre as favelas. Os dados muitas vezes contradizem o censo comum em muito . De modo que fontes informais costumam superestimá- los em relação aos dados oficiais.

Foram nos últimos anos que a prefeitura realizou um trabalho mais efetivo de cadastro de favelas no município(a partir de 80). A existência oficial dessas comunidades e um maior conhecimento propiciado através de maior fontes de dados, fizeram parte deste trabalho.

As diferenças de resultados contudo entre os resultados oficiais:IBGE e os da prefeitura, mostram a distância que existe entre metodologia, conceitos e enfoques sobre favelas. As limitações encontradas nos trabalhos de cadastros ainda são inúmeras, sobretudo no que diz respeito à atualização e expansão destas. Os dados deste tipo precisam ser mais do que analisados para se poder precisar algo.

Em relação ao trabalho de atualização realizado recentemente e aos cadastros anteriores é importante ter em mente para prosseguir qualquer estudo que:

. os números devem ser analisados em conjunto com os mapeamentos e demais características levantadas no cadastro. Importa sempre relativizar a quantidade de favelas existentes, com a população que está envolvida, número de domicílios, área ocupada.

. ao se discutir expansão e proliferação de favelas, atentar para o fato de que existem agrupamentos provisórios, embora sejam em minoria.

. quanto ao adensamento deve-se considerar a verticalização- já que foi um dos marcos da última década- e o aumento do número de habitantes por unidade habitacional(incorporação de outras pessoas ou mesmo famílias.

. ao estabelecer cortes temporais, diferenciar entre o tempo de existência legal e o real para poder avaliar a expansão com uma maior precisão.

Os dados apresentados entretanto , apesar de precisarem ser melhor trabalhados já nos permitem verificar a crescente direção para as periferias das novas favelas. O adensamento e expansão nas antigas causados pela supervalorização de algumas destas áreas também provocaram a expulsão para as áreas mais distantes do centro e que ainda possuem disponibilidade de terras e apresentam possibilidades de posse e de maiores valorizações futuras (Barra e Jacarepaguá).

